

Ésquilo

Eumênides

*Época da ação:* idade heróica da Grécia (cerca de 1200 a.C.).

*Locais:* Delfos e Atenas.

*Primeira representação:* 458 a.C., em Atenas.

### **PERSONAGENS**

*Orestes*, filho de Agamêmnon e de Clitemnestra

*Apolo*

*Atena*

*Fantasma de Clitemnestra*

*Profetisa Pítia*, já idosa

*Coro das Fúrias* (seis)

*Escolta*

*Hermes*

## **CENÁRIO**

*Em Delfos, diante do templo de Apolo. A Profetisa entra em cena e se encaminha para a porta fechada do templo. Antes de entrar, detém-se e se inclina reverentemente diante da trípole onde se sentava para profetizar.*

### ***Profetisa***

Dou nesta prece inicial a precedência  
entre todos os deuses à sagrada Terra,  
a mais antiga de todas as profetisas;  
depois invoco Têmis<sup>1</sup>, a segunda deusa  
a ter assento no trono de sua mãe,  
de acordo com alguns relatos; em seguida,  
com o consentimento da divina Têmis  
e sem qualquer preterição, subiu ao trono  
outra filha da Terra - a Titanide Febe -;  
esta o passou depois a Febo<sup>2</sup>, como dádiva  
para marcar o dia de seu nascimento.  
Febo, que deve a Febe seu sagrado epíteto,  
abandonando o lago e os montes de Delos,  
depois de conhecer o litoral de Palas,  
apreciado pelas naus, chegou a Delfos,  
junto ao Parnasso, sua nova residência.  
os filhos de Hefesto<sup>3</sup> o homenagearam  
com toda a reverência, abrindo-lhe caminhos  
para a conquista do território indomado.  
O povo todo e Delfos, timoneiro e rei  
daquela região, instituíram logo  
o culto solene de Febo Apolo e Zeus<sup>4</sup>,  
dando a Febo imortal a ciência divina<sup>5</sup>,  
e decidindo pô-lo neste augusto assento  
para ser desde então o seu quarto profeta;

---

<sup>1</sup> Têmis: filha da Terra, uma das mulheres legítimas de Zeus, deusa das leis eternas e da justiça. Atribuíam-se a Têmis a invenção dos oráculos, e ela teria sido a instrutora de Apolo na arte oracular.

<sup>2</sup> Febo: um dos epítetos de Apolo, significando "luminoso".

<sup>3</sup> Filhos de Hefesto: os atenienses, cujo rei mítico - Ericônio - era filho de Hefesto, o deus do fogo.

<sup>4</sup> Febo Apolo: Veja a nota 2

<sup>5</sup> "Ciência Divina": o dom da profecia.

aqui Apolo<sup>6</sup> é o porta-voz de Zeus, seu pai.  
São estes os deuses que invoco em minhas preces.

*(Voltando-se primeiro para a imagem de Atena, e sucessivamente para as imagens dos outros deuses que invoca.)*

Atena<sup>7</sup> tem também um lugar destacado em minha fala; menciono ainda as Ninfas que moram na caverna da rocha Corícia, onde vão deleitar-se os pássaros e um deus; naquela região o rei divino é Brômio<sup>8</sup> (jamais o esqueceria!) desde que saiu à frente do longo cortejo das Bacantes e fez Penteu<sup>9</sup> morrer como se fosse lebre. Também invoco as águas do sagrado Pleisto<sup>10</sup>, a força enorme do divino Poseidon e Zeus onipotente antes de me sentar como sacerdotisa no meu próprio trono. Bendigam eles hoje mais que noutros dias minha presença no lugar santificado. Se aqui se encontram quaisquer peregrinos gregos, devem aproximar-se como de costume na ordem predeterminada pela sorte; de minha parte profetizarei agora tudo que me for inspirado pelo deus.

*(A Profetisa entra no templo e logo depois sai horrorizada, apoiando-se na porta e nas colunas do templo.)*

Ah! Não consigo descrever um espetáculo cuja simples visão me deixa transtornada e me força a deixar o templo de Loxias, de tal maneira horrível que perdi o ânimo e não consigo, embora queira, estar de pé.

---

<sup>6</sup> Apolo: no original está Lóxias, um dos epítetos do deus significando "oblíquo", numa alusão à obscuridade dos oráculos.

<sup>7</sup> Atena: no original está Palas Pronaia, um epíteto duplo da deusa. O epíteto mais usado de Atena é Palas.

<sup>8</sup> Brômio: um dos epítetos do deus Diôniso, significando "fremente", "retumbante".

<sup>9</sup> Penteu: rei de Tebas, morto por sua própria mãe Agave, inspirada pelas Bacantes, por desprezar e combater o culto orgiástico de Diôniso.

<sup>10</sup> Pleisto: rio situado na Focis. Poseidon é o deus das águas em geral, dos rios e dos mares.

Tenho de me valer das mãos para mover-me,  
pois minhas pernas trôpegas não me sustentam.  
Qual a valia de uma velha estarecida?  
Nenhuma; é como se ela fosse uma criança.  
Eu caminhava em direção ao santo altar  
repleto de oferendas, e meus olhos viram  
junto à pedra central do templo um ser humano  
marcado pela maldição das divindades;  
ele estava sentado como suplicante  
e com as mãos ensangüentadas segurava  
um punhal retirado havia pouco tempo  
de um ferimento; em suas mãos ainda estava  
um longo ramo de oliveira recoberto  
devotamente por uma camada espessa  
de alva lã - serei mais clara se disser  
que aquilo parecia a pele de um carneiro.  
Em frente ao homem há um grupo de mulheres  
de aspecto estranho adormecidas nos assentos.  
Falei que são mulheres? Devo dizer Górgonas!  
Talvez não seja boa esta comparação;  
não é a Górgonas que devo referir-me.  
Lembro-me bem de ter visto em pintura um dia  
as Hárpias<sup>11</sup> no justo momento em que tiravam  
furtivamente os alimentos de Fineu.  
Estas daqui, porém, parecem não ter asas;  
o seu aspecto é tenebroso e repelente;  
enquanto falam não se suporta seu hálito  
e de seus olhos sai um corrimento pútrido;  
seus trajes são inteiramente inadequados  
a quem está diante dos augustos deuses  
ou mesmo em casa de criaturas humanas.  
Nunca e em parte alguma vi seres assim  
e não consigo imaginar que algum lugar  
possa tê-las criado sem se arrepender  
e lamentar amargamente esse castigo.  
Quanto ao que ainda está por vir, tudo depende  
do deus senhor deste recinto consagrado

---

<sup>11</sup> Hárpias: monstros femininos alados, que roubavam diariamente os alimentos de Fineu, rei-profeta de Salmideso, na Trácia.

- Loxias poderoso -; ele cura as pessoas graças a seus oráculos sempre verazes, é um intérprete infalível de portentos e purifica os lares de todos os homens.

*(A Profetisa afasta-se: abre-se a porta do templo; vê-se Orestes sentado na pedra que marca o centro do templo; Apolo está de pé a seu lado. As Fúrias estão adormecidas nos assentos do templo.)*

***Apolo** (dirigindo-se a Orestes.)*

Jamais te trairei! Serei até o fim  
teu guardião fiel, quer esteja a teu lado,  
quer nos separem distâncias intermináveis,  
e em tempo algum protegerei teus inimigos.  
Já podes ver as Fúrias todas dominadas;  
vencidas por pesado sono, ei-las imóveis,  
estas virgens malditas, filhas antiquíssimas  
de um passado remoto; nunca as possuíram  
quaisquer dos deuses, homens e nem mesmo feras.  
Nascidas para o mal, coube-lhes em partilha  
a treva deletéria do profundo Tártaro<sup>12</sup>,  
criaturas malditas por todos os homens  
e pelos deuses que se reúnem no Olimpo.  
Deves, porém, fugir daqui e ter cuidado.  
Elas querem continuar a perseguir-te  
e te procurarão por todos os lugares,  
tentando sempre te expulsar de onde estiveres  
em tuas longas caminhadas sem destino,  
além do mar e das cidades que ele cerca.  
E não te deixes dominar pelo cansaço  
enquanto pastoreias tuas desventuras;  
mas, quando perceberes que afinal chegaste  
à nobre cidade de Palas<sup>13</sup>, ajoelha-te  
e abraça a imagem antiquíssima da deusa.  
Na mesma ocasião, diante de juizes  
e com palavras adequadas ao momento

---

<sup>12</sup> Tártaro: a parte mais profunda do inferno, onde eram confinados os piores criminosos.

<sup>13</sup> Cidade de Palas: Atenas.

descobriremos a maneira de livrar-te  
definitivamente de teu sofrimento,  
pois fui eu mesmo, e mais ninguém, que te induzi  
a ferir mortalmente a tua própria mãe.

***Orestes***

Sabes ser justo, Apoio rei, quando te apraz;  
cumpre-te ainda estar atento até o fim,  
pois teu poder de fazer bem e proteger-me  
é minha garantia de sucesso pleno.

*(Entra Hermes..)*

***Apolo*** *(dirigindo-se primeiro a Orestes e depois a Hermes.)*

Lembra-te, Orestes! Não permitas que o temor  
domine a tua mente! E tu, Hermes divino<sup>14</sup>,  
meu caro irmão, em cujas veias corre o sangue  
de um deus que é nosso pai, zela também por ele!  
Justifica teu nome e cuida de guiar  
como um pastor fiel este meu suplicante!  
Não podes ignorar o respeito de Zeus  
pelos proscritos em circunstâncias iguais  
às deste que te entrego para ser levado  
ao julgamento dos mortais sem mais delongas,  
com recomendações de sorte favorável.

*(Sai Apolo. Orestes parte conduzido por HERMES. Aparece o fantasma de Clitemnestra, que se dirige ao Coro das Fúrias adormecidas.)*

***Fantasma de Clitemnestra***

Dormis profundamente! Qual a serventia  
de sonolentas como vós? Por vossa causa  
sou vilipendiada no mundo dos mortos,  
que não cessam de me humilhar qualificando-me  
injuriosamente de assassina, lá,  
vagando envergonhada em meio a tantas sombras!

---

<sup>14</sup> Hermes: filho de Zeus e de Maia na mitologia grega, mensageiro de seu pai e deus incumbido de levar as almas dos mortos aos infernos.

Sou acusada nas profundezas do inferno  
de um crime bárbaro e como se não bastasse,  
após a minha morte nas mãos de meu filho  
(destino atroz!) nenhum dos deuses se revolta  
e mostra sua cólera a favor da mãe!  
Vede com vossos corações estas feridas,  
pois quando adormecida a mente é iluminada  
e seus olhos são muitos, mas à luz do dia  
nosso destino é totalmente imprevisível.  
Ah! Quantas vezes viestes sugar em bandos  
as minhas oferendas generosas,  
as apaziguadoras libações sem vinho,  
e vos propicieis banquetes numerosos  
durante as noites sacrossantas nos altares  
iluminados pelas chamas crepitantes  
em horas execradas pelos outros deuses<sup>15</sup>!  
E vós calcastes tudo isso sob os pés!  
Ele escapou e desapareceu daqui  
como se fosse alguma corça ainda nova  
livrando-se num salto ágil da armadilha  
e zombando de vós com um riso sarcástico!  
De pé, deusas das profundezas infernais!  
Como num sonho invoco-vos, eu, Clitemnestra!

*(Ouvem-se uivos do coro das Fúrias. O fantasma de Clitemnestra dirige-se ao Coro.)*

Uivai! Uivai! O homem desapareceu,  
fugindo para longe! Ele tem seus amigos  
e eu - pobre de mim! - não tenho um sequer!

*(Ouvem-se novos uivos do Coro.)*

Continuais dormindo e não vos comoveis  
com meu enorme sofrimento!  
O criminoso, o matricida Orestes, desapareceu!

*(Ouvem-se gemidos do Coro.)*

---

<sup>15</sup> "Outros deuses": os deuses infernais, os únicos que recebiam sacrifícios noturnos.



Gemeis, dormis... Não vos levantareis depressa?  
Tendes outra função além de fazer mal?

*(Ouvem-se novos gemidos do Coro.)*

O sono e a fadiga, invictos conjurados,  
consumiram as forças dos dragões terríveis!

**Coro** *(Entre uivos estridentes.)*

Pegai! Pegai! Pegai! Tende cuidado!

**Fantasma de Clitemnestra** *(dirigindo-se ao Corifeu..)*

Agora persegues a fera em sonho e gritas  
como esses cães que nunca deixam seu canil  
para atacar a caça! Dize-me: que fazes?  
Vamos! Levanta-te! Não te deixes vencer  
pela fadiga a ponto de esquecer ofensas!  
Incita o coração com justas reprimendas,  
pois elas estimulam as pessoas sábias!  
Exala sobre Orestes teu sangrento hálito!  
Trata de ressecá-lo com o vapor de fogo  
que sai insuportável de tuas entranhas!  
Deve extenuá-lo até tirar-lhe o fôlego  
numa perseguição feroz e implacável!

*(Desaparece o fantasma de Clitemnestra; as Fúrias incitadas pelo Corifeu,  
despertam uma após outra.)*

**Corifeu**

Desperta, e tu, desperta outra companheira,  
como já fiz contigo! Ainda estás dormindo?  
Ergue-te e afasta já o sono de teus membros!  
Não nos deixemos iludir ao persegui-lo!

**Coro**

Ai! Ai! Como temos sofrido, amigas!

*Uma das Fúrias*

Sofri demais e tudo foi inútil!

*Coro*

Sofremos tanto! Insuportáveis penas!  
Rompendo a rede, a fera foi embora!

*Outra Fúria*

Perdi a presa! O sono me venceu!

*Coro*

Agas como um ladrão, filho de Zeus!<sup>16</sup>  
Sim! Tu, Apolo, um jovem deus, superas  
idosas deusas! Só por piedade  
proteges um indigno suplicante,  
homem sem deus, cruel com sua mãe!  
És deus, e nos roubas um matricida!  
Quem pode ver justiça em tudo isto?

*Outra Fúria*

Do fundo de meus sonhos uma afronta,  
brutal como o agulhão que algum cocheiro  
empunha firmemente, vem ferir-me  
o coração e até minhas entranhas.  
Sinto passar por mim um calafrio  
mortificante, similar ao látigo  
do mais impiedoso dos verdugos.

*Coro*

Assim procedem os deuses mais novos,  
ávidos de poder sobre este mundo  
e descuidosos da santa justiça,  
num trono maculado pelo sangue  
desde seus pés até a cabeceira.

*Outra Fúria*

Tenho a impressão de ver com os próprios olhos  
o centro deste mundo, poluído<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> "Como um ladrão": alusão a Hermes, deus famoso por sua habilidade para roubar.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

